

CINEGEO: ANÁLISES FÍLMICAS PELO VIÉS GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO

Marco Aurélio Dias Zózimo (IC)^{*1}; Amanda Vieira Leão (IC)²; Ms. Marcos Augusto Marques Ataídes (PQ)³

¹ Bolsista Pró-Licenciatura do Curso de Geografia da UEG/CCSEH. E-mail: marcoaurelio.madz@outlook.com

² Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Geografia da UEG/CCSEH.

³ Professor e Orientador de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia da UEG/CCSEH.

Resumo: Este trabalho é resultado do Projeto de Extensão intitulado “CINEGEO: um olhar geográfico pelo cinema”, o qual foi elaborado e está sendo coordenado pelo professor Ms. Marcos Augusto Marques Ataídes. O projeto objetiva demonstrar o uso e a importância da produção e análises fílmicas. Durante o Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH (SEPE/CCSEH) foi realizada a primeira exibição e debate entre as pessoas participantes a respeito do filme “Uma onda no ar”, dirigido e produzido por Helvécio Ratton. O filme aborda várias questões relacionadas ao racismo, preconceitos, cotas raciais, exclusão e desigualdades sociais existentes nos morros e favelas brasileiras, como também a história da primeira rádio pirata existente na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. A principal intenção do projeto é promover debates referentes à realidade social moderna abordando os conteúdos geográficos, sociológicos, históricos, entre outros, com foco no espaço geográfico. Este, entendido como o espaço produzido pelo homem que evolui e transforma constantemente. Dessa forma, é essencial decodificar a mensagem contida no filme. Pretende-se estabelecer um debate na perspectiva dialética, na qual pretende-se formar debatedores, tanto com os alunos do ensino médio quanto da universidade, reforçando os laços da extensão com a comunidade.

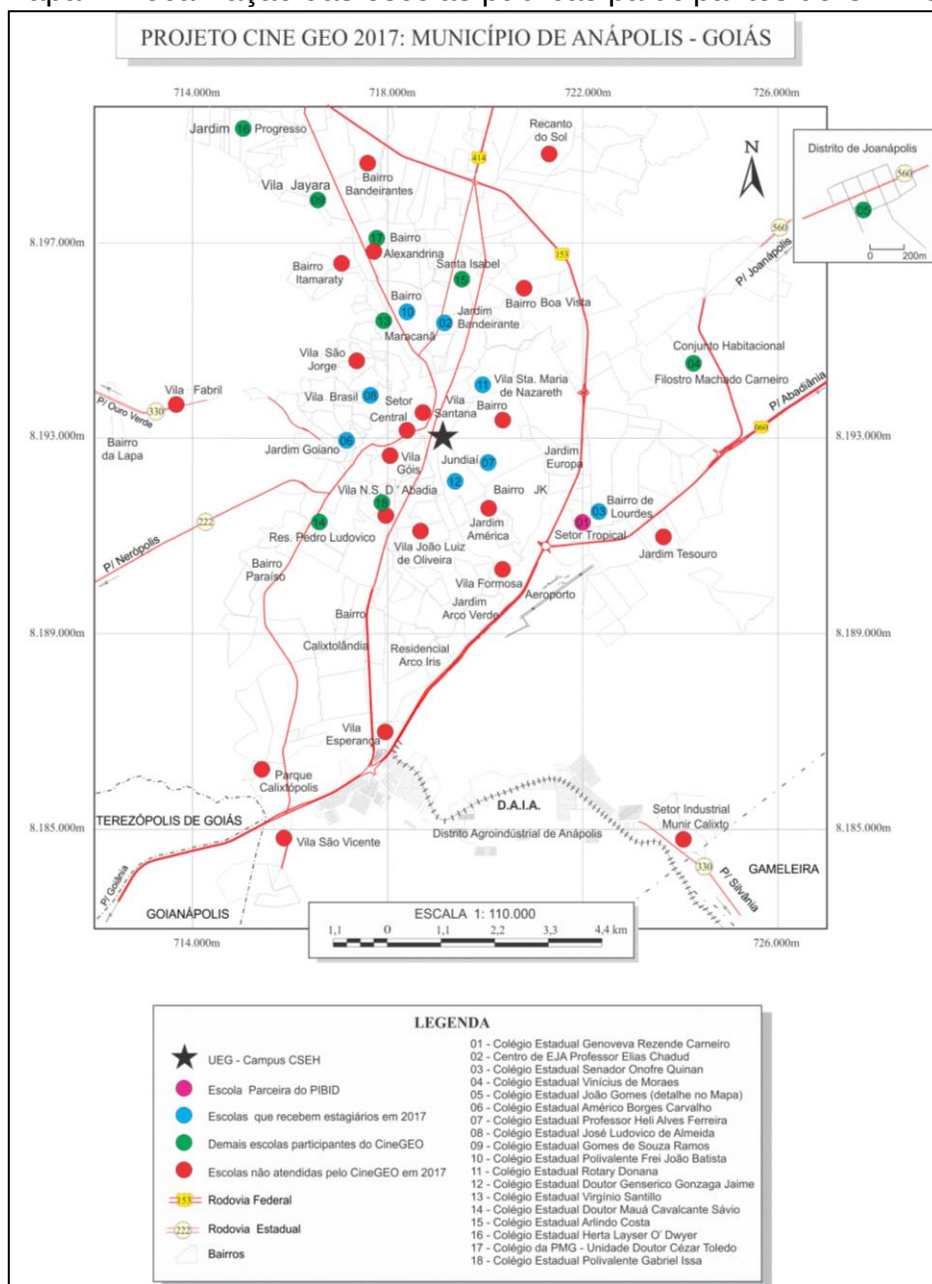
Palavras-chave: Geografia; Projeto de Extensão; Cinema; Espaço Geográfico.

Introdução

O presente trabalho é resultado do Projeto de Extensão intitulado “CINEGEO: um olhar geográfico pelo cinema”. Tal projeto objetiva utilizar filmes como elemento de debate sobre conteúdos geográficos, sociológicos, históricos entre outros, procurando enfatizar o espaço geográfico, tornando o espaço acadêmico na universidade um *lócus* de debate sobre a realidade social moderna. E está inserido no contexto das ações de divulgação do curso de Geografia junto à comunidade escolar de Anápolis. O projeto encontra-se em desenvolvimento, com duração de junho a novembro de 2017. O público alvo são os estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas de Anápolis.

A pretensão é trazer para o Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), utilizando o transporte da universidade, alunos de dezoito escolas públicas de Anápolis (Mapa 1), sendo atendidas prioritariamente as escolas que recebem os alunos do Programa Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e os estagiários do curso de Geografia. As demais escolas estaduais que possuem turmas de Ensino Médio também serão convidadas a comparecer às exibições do CINEGEO.

Mapa 1. Localização das escolas públicas participantes do CINEGEO (2017).



Fonte: Projeto de Extensão “CINEGEO: um olhar geográfico pelo cinema” (2017). Organização e elaboração do mapa: Loçandra Borges de Moraes (2017).

A escolha dos filmes teve como base os conteúdos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e aos vestibulares, inclusive o vestibular da UEG, podendo, portanto, impactar positivamente os estudantes do Ensino Médio que estão se preparando para entrar no Ensino Superior, bem como colaborar na divulgação dos cursos ofertados pelo Câmpus Anápolis de CSEH da UEG, em especial o curso de Geografia. Os filmes escolhidos para serem exibidos e analisados na edição do CINEGEO foram: Uma onda no ar; V de Vingança, Watchmen, Before the flood, Tapete Vermelho. Os mesmos irão demonstrar a toda

uma visão feita pelo viés geográfico, observando as desigualdades sociais, presença de um governo tirano, temáticas como Guerra Fria, mudanças climáticas, etc.

As histórias dos filmes geralmente enfocam vários aspectos como os sociais, culturais, econômicos, históricos da sociedade, levando-os a uma projeção mundial. Para Viana (2012) um filme é constituído socialmente, ou seja, é uma produção coletiva que repassa uma mensagem por meio de instrumentos tecnológicos de reprodução, o cinematográfico, possibilitando a montagem de imagens, diálogos e acontecimentos. Assim, um filme é um produto social de determinada época e lugar.

A Ciência Geográfica tem como objeto de estudo o espaço geográfico. Isto é, a Geografia tenta explicar e “conhecer” o espaço construído e modificado pela ação do homem (CASTROGIOVANNI et. all., 1999). Dessa forma, a Geografia está inserida num lugar intermediário entre as ciências sociais e naturais. É uma ciência de relações; não apenas da relação homem e o meio, mas, também, de sua relação com outras ciências. Nesse sentido, a Ciência Geográfica nos permite analisar fenômenos naturais e humanos e sua interatividade mútua (CAVALCANTI, 2002).

As representações desses fenômenos ocorrem por meio da percepção visual, ou seja, através de imagens. Assim, é possível sua associação ao cinema, possibilitando reunir elementos que oferecem ao observador a “construção” de conceitos, de saberes e de conhecimento. O cinema é uma importante ferramenta para o ensino de Geografia na compreensão dos conteúdos e elementos socioespaciais. O uso do filme em sala de aula se constitui como uma possibilidade real que pode ajudar, não somente na assimilação de conteúdos, mas para propiciar um debate que possibilite uma troca de experiências entre os que o assistem, o que evidencia a decodificação das mensagens contidas nele.

Material e Métodos

O Projeto de Extensão intitulado “CINE GEO: um olhar geográfico pelo cinema” tem como proposta metodológica a exibição e análise (por meio de debates) sobre cinco filmes no Câmpus Anápolis CSEH.

A elaboração do projeto se deu após revisão bibliográfica em artigos de revistas científicas, livros, dissertações, teses e outras literaturas concernentes ao tema. Em seguida, foi definida a metodologia Cinema a ser empregada para o desenvolvimento do projeto bem como o público alvo e os conteúdos a serem

abordados. Segundo Duarte (2002) o filme é um objeto bem mais delimitado do que o cinema. Sendo preciso fazer uma análise descritiva do referido filme. Duarte (2002) ainda diz que analisar os filmes ajuda professores e estudantes a compreender a forma como diferentes povos educam/formam novas gerações mais novas.

Tal projeto encontra-se em desenvolvimento. A primeira exibição foi feita no SEPE/CCSEH, no dia 08-06-2017. A princípio a exibição seria direcionada aos alunos 3º ano do Ensino Médio, mas devido a problemas relacionados ao transporte a exibição foi destinada aos participantes do SEPE/CCSEH. Após a exibição do filme foi promovido um debate com participação do Prof. Ms. Marcos Augusto Marques Ataídes, de estagiários, bolsistas Pró-Licenciatura e do PIBID do curso de Geografia.

Resultados e Discussão

O filme “Uma onda no ar” foi exibido no dia 08-06-2017 no Câmpus Anápolis CSEH (Figura 1), no SEPE. O filme conta a história de quatro jovens amigos, que vivem na favela em Belo Horizonte e sonham em criar no morro uma rádio, que tem como objetivo, levar a voz das pessoas de onde vivem para todos da cidade (Figura 2). Com isso traz também prejuízos como a repressão policial em que está amparada pelas grandes rádios, em que alegam que suas transmissões de sinal estão sendo prejudicadas graças ao sinal advindo do alto do morro da favela.

Figura 1. Exibição do filme “Uma onda no ar” – 08/06/2017.



Fonte: SEPE/CSEH (2017). Autores: Zózimo e Leão (2017).

Figura 2. Capa do filme.



Fonte: <http://estopim-online.blogspot.com.br/2013/05/>. Acesso em: 17-08-2017.

“Uma onda no ar” explora, sob o viés geográfico, temas contemporâneos e conteúdos abordados tanto pela Geografia como pela História e a Sociologia. Após sua exibição foi promovido um debate para decodificar a mensagem contida nele. Foram discutidos aspectos como a urbanização que causa a segregação das

regiões como na capital Belo Horizonte. Para Cavalcanti (2001) a segregação é um processo complexo, sobretudo nas grandes cidades, que envolve disputa de territórios, onde a classe dominante possui “vantagens de um espaço desigual”.

Foi elaborado um roteiro interpretativo, em que os professores da rede estadual de ensino, logo após a discussão e debate do filme, abordarão com os alunos, variados temas que norteiam a ciência geográfica. A Geografia é uma área de conhecimento científico que nos permite fazer uso de linguagens que vão além das restritas ao universo da palavra. É pautada no estudo dos conjuntos de fenômenos naturais e humanos e sua interatividade mútua. Essas representações ocorrem por meio da percepção visual, ou seja, em imagens e, por isso, sua associação ao cinema, possibilita a reunião de elementos que oferecem ao observador a percepção sob outra ótica das imagens cinematográficas a fim de valorizar a leitura da paisagem que são objeto dessa área da ciência. Espera-se que os alunos compreendam a respeito dos variados processos existentes no espaço urbano, como a segregação e a acumulação de riqueza em determinadas classes sociais.

Considerações Finais

O referido projeto de extensão promovido pelo curso de Geografia do CCSEH de Anápolis proporciona a toda a comunidade acadêmica, entender pelo viés geográfico e analisar de uma forma histórica e social os problemas enfrentados pelas pessoas. Com isso deixa explícito a desigualdade social presente nas favelas brasileiras a partir da história da primeira rádio pirata de Belo Horizonte.

Referências

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) et. all. **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS e AGB, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia da Cidade:** a produção do espaço urbano em Goiânia. Editora Alternativa: Goiânia, 2001.

_____. **Geografia e práticas de ensino.** Alternativa: Goiânia, 2002.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação.** Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2002.

VIANA, N. **Cinema e Mensagem:** análise e assimilação. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2002.